

A Rosa de Seis Pétalas

Fernando H. Catani (pedagogo e M.Ed. pela Unicamp - Brasil)
Educador Pesquisador Independente / Artista no Estúdio Onamazu Tattoo
mundoartista@gmail.com
+31 0617685404

Apresentação de proposta para desenvolvimento de tese de doutorado.

Questionado pelo motivo de ter feito tatuagens, inventei uma resposta: A tatuagem é anterior à razão, assim, não existirá explicação razoável. Na verdade, sei que a tatuagem, em si mesma, contém a resposta, mas, seria demais para uma mente superficialmente positiva. Por esse simples e implacável fato, dedico-me à sua iconologia pelos seus teores simbólicos mais profundos, utilizando os instrumentos que desenvolvi em meu mestrado *Uma visão da Alma da Artística*, inspirado por James Hillman: “o espírito está nos picos, a alma está nos vales” (HILLMAN, J. 1983:15), numa arqueologia da memória poética, entre fronteiras que vão da pátina de uma superfície estética materializada até à pulsação de uma profundidade poética; desde as fundações da alma rústica, densa, protegida e obscura, até às cristalizações do espírito do mundo, manifesto, destemido e iluminado.

Seria pouco observar esse fenômeno, a tatuagem, apenas na singularidade de seu ambiente sócio/cultural ou mesmo pela sua parafernália inusitada; busco, então, descrever este cenário arquetípico, num palimpsesto etéreo de alinhamentos poético/estéticos, a partir de Gaston Bachelard: “Com efeito, as condições antigas do devaneio não são eliminadas pela formação científica contemporânea. O próprio cientista, quando abandona seu trabalho, retorna às valorizações primitivas. Seria inútil, portanto, descrever, na linha de uma história, um pensamento que não cessa de contradizer os ensinamentos da história científica. Ao contrário, dedicaremos uma parte de nossos esforços a mostrar que o devaneio não cessa de retomar os temas primitivos, não cessa de trabalhar como uma alma primitiva, a despeito do pensamento elaborado, contra a própria instrução das experiências científicas.” (BACHELARD, G. 1999:5)

Quais seriam então, nesse contexto, alguns dos possíveis “temas primitivos”?

Esboçados no mestrado, numa explanação inadvertida sobre períodos históricos da arte em sua forma mais banalizada, encontrei doze elementos iniciais nessa dinâmica poético/estética, dois para cada período: ritmo e ritual (primitivo); reflexão e mitologia (antigo); devoção e religiosidade (medieval); identidade e humanidade (renascentista); dinamização e sociedade (moderno); equanimidade e panculturalidade (contemporâneo); sendo estes a gênese da síntese de seis temas primitivos, subsequentemente: o Tempo, o Divino, o Sacrifício, a Verdade, o Ser e a União. Nomeio essa visão de: A Rosa de Seis Pétalas.

Assim, o objetivo desta comunicação é: propor uma iconologia que demonstre a potencialidade da tatuagem tradicional em ter incorporados e revelados esses seis temas primitivos. Seu sentido semiótico se torna importante aqui porque esse arquetipo é uma referência metafórica ao trabalho da busca do conhecimento e expressão, simultaneamente superior e profundo, de si mesmo, inerente ao seu processo de libertação anímico/espiritual, muito antes das questões sócio-culturais que agrega, que acredito se dá através da vivência poético/estética do processo criador psicossociológico da imaginação, desde uma resistência intuitiva a se entregar aos labirintos da personalidade comprometida pelo sofrimento subjetivo, ou mesmo a dor física, até a mais superior escalada do anseio por uma vivência de excelência filosófica, na convergência objetiva pura da encarnação dos conflitos de um heroísmo derradeiro.

BACHELARD, G. (1999). *A Psicanálise do Fogo*. São Paulo: Martins Fontes
CATANI, F.H. (2011). *Uma Visão da Alma Artística*. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE-Unicamp
ECO, U. (1968). *Obra Aberta*. São Paulo: Editora Perspectiva
HILLMAN, J. (1983). *Psicologia Arquetípica*. São Paulo: Cultrix
PLATÃO. (2010). *Teeteto*. Porto: FCG
TARKOVISKI, A. (2002). *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes